

Profa. Maria Regina dos P. Pereira

TRANSFORMAR a educação

BNCC e a Educação da Infância: caminhos possíveis para um currículo transformador



Oficina Escuta, fala, pensamento e imaginação





É preciso transformar a forma.

Zilma de Oliveira





Por que um currículo por Campos de Experiências?





Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.





Quem é a criança?





"Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura."

(BRASIL, 2009)





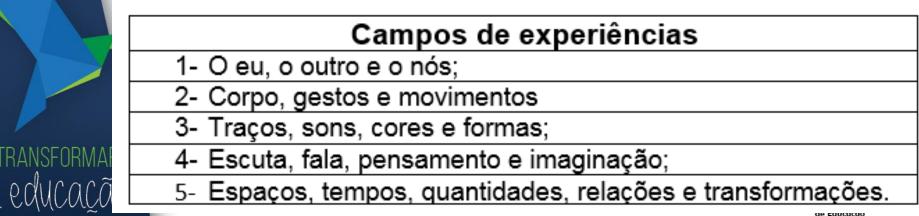
Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.





Eixos estruturantes		
Inteirações	Brincadeiras	

Direitos		
1- Conviver		
2- Brincar		
3- Participar		
4- Explorar		
5- Expressa-se		
6- Conhecer-se		





OBJET	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO			
Bebês (6 mese	zero a 1 ano e s)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	
chamad e recon	ecer quando é do por seu nome hecer os nomes loas com quem	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	
ouvir a	strar interesse ao leitura de poemas esentação de	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
ouvir hi contad ilustraç movime adulto- segurar	strar interesse ao istórias lidas ou as, observando ões e os entos de leitura do leitor (modo de r o portador e de páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	
ilustraç	F04) ecer elementos das ões de histórias, ndo-os, a pedido lto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	

(EI03EF05)

como escriba.

Recontar histórias ouvidas

para produção de reconto

escrito, tendo o professor

(EI02EF05)

assistidos etc.

Relatar experiências e fatos

filmes ou peças teatrais

acontecidos, histórias ouvidas.

TRANSFORMAR A EQUCAÇÃO

(EI01EF05)

Imitar as variações de

realizados pelos adultos,

ao ler histórias e ao cantar.

entonação e gestos

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

(EI01EF06)

Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

(EI02EF06)

Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI03EF06)

Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI01EF07)

Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).

(EI02EF07)

Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EI03EF07)

Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI01EF08)

Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

(EI02EF08)

Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

(EI03EF08)

Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

(EI01EF09)

Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

(EI02EF09)

Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

(EI03EF09)

Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.





Por que trabalhar com direitos de aprendizagem?





Porque rompe com uma perspectiva de um currículo baseado nos conhecimentos (disciplinas) e valoriza a estrutura de um currículo baseado na criança, nas suas experiências, naquilo que ela precisa vivenciar ao longo da primeira etapa da Educação Básica para garantir suas aprendizagens.





Por que é o modo como as crianças aprendem!

6 direitos

- Conviver
- Brincar
- Expressar
- Participar
- Explorar
- Conhecer-se





Para tanto, há necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.





Escuta, fala, pensamento e imaginação — Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem.





As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro.





Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.





Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular pertencente a um grupo social.





Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.





Vídeo 1 Bebê





Vídeo 2 - Escola





Os bebês e as crianças pequenas "não constroem e elaboram o conhecimento a partir da compartimentação, mas sim a partir do todo".





A partir dos campos de experiências, a BNCC traz uma proposta de objetivos de aprendizagens e desenvolvimento para cada um desses campus. A ideia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento é apresentar conhecimentos, as habilidades, os comportamentos e as vivências que as crianças tem o direito de aprender ao longo da Educação Infantil.





Os objetivo da aprendizagem e desenvolvimento, são apresentados na BNCC divididos em três subgrupos etários: bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.





Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância a aquisição e o domínio da linguagem verbal está vinculada à constituição do pensamento, à fruição literária, e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

de Educação



Se compreendermos a criatividade deste modo, então é fácil notar que os processos criativos se observam já em toda a sua intensidade na primeira infância.





Na primeira infância encontramos processos criativos que manifestam sobretudo nos jogos. O menino que cavalga um cabo de vassoura imagina que monta um cavalo, a menina que brinca com a boneca imagina-se como mãe dela, a criança que no jogo se transforma em **la**drão, em soldado ou TRANSFORM Marinheiro... todas estas crianças que ncam são exemplo genuíno e e a

O jogo da criança não é uma simples recordação do que viveu, é antes uma reelaboração criativa das impressões já vividas, uma adaptação e construção, a partir dessas impressões, de uma nova realidade-resposta às suas exigências e necessidades afetivas.

A propensão das crianças para o devaneio e para a fantasia é resultado da atividade imaginativa, tal como acontece na sua atividade lúdica.





A capacidade de elaboração e de construção a partir de elementos, de combinar os elementos velhos em novas combinações, constitui o fundamento do processo criativo.





Cada etapa da infância caracterizada por uma forma de atividade criativa específica. Daí em diante, esta atividade não está separada do comportamento humano, mas está na dependência direta de outras formas da nossa atividade e, em particular, está ligada à experiência acumulada.



A conclusão pedagógica que podemos tirar daqui é a seguinte: se queremos criar bases suficientemente sólidas para a sua atividade criativa, devemos considerara necessidade do alargamento da experiência da criança. Quanto mais a criança viu, ouviu experimentou, mais sabe e assimila. Quanto mais elementos da realidade a criança tiver à disposição na sua experiência importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, maior será a sua atividade imaginativa.





Referências -

Brasil – Base Nacional Comum Curricular, 2017

Imaginação e Criatividade na Infância. Ensaio de Psicologia. In Russian_Voobrajenie i Tvorchestvo v Detskom Vozraste. Psikhologicheskii Ocherk. Moscovo: Gosizdat (1930).





Contatos

mariaregina.passos@gmail.com

13-99651-3120





Para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.





















